



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Atraso No Diagnóstico De Linfoma & Uso Indiscriminado De Corticoide.

Autores: MÁRCIA BANDEIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO); YVELISE M. TRUPPEL (UNIVERSIDADE POSITIVO); CAROLINE DEL CASTANHEL (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: Introdução: No Brasil há 9000 novos casos/ano de câncer infanto-juvenil, representando a segunda causa de mortalidade nesta classe, sendo as neoplasias mais frequentes – leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas. Caso: Menina de nove anos que cinco meses da admissão hospitalar iniciou quadro de amigdalite com febre persistente. Após três meses, outro episódio associado à alteração de voz sendo diagnosticada com mononucleose e tratada com prednisona por 14 dias. A cinco dias do internamento, evoluiu com fraqueza, episódios recorrentes de vômitos e cólica abdominal contínua. Admitida em regular estado geral, hipocorada ++/4, murmúrio vesicular diminuído em base hemitorácica esquerda, força muscular diminuída em membros (+++/4), sem outras alterações; LDH: 2871 U/L, potássio: 5,7 mmol/L, ácido úrico: 13,9 mg/dL. Ecografia abdominal/pélvica – nefropatia aguda bilateral, pequena ascite; tomografia torácica – derrame pleural bilateral. Iniciado hemodiálise e investigação. Em duas semanas, massa endurecida indolor em hemitórax esquerdo e perda de 3,8 Kg. Após resultados das biópsias renal, torácica e medular, diagnóstico de linfoma linfoblástico de células T. Iniciou-se quimioterapia, alcalinização urinária e alopurinol. Alta após 38 dias. Discussão: Paciente admitida com hiperurecemia, hipercalemia, hiperfosfatemia e insuficiência renal aguda (critérios para síndrome de lise tumoral aguda). No tratamento desta, realizou-se diálise (concordante com literatura) e na prevenção, pode-se utilizar hidratação, alopurinol e quando possível rasburicase. Alcalinização urinária aumenta a solubilidade do ácido úrico, mas diminui a do fosfato de cálcio, e pela dificuldade desta correção (hiperfosfatemia), esta deve ser evitada. O atraso no diagnóstico pode ser explicado pelo uso do corticoide, que pela contração do tecido linfóide pela via apoptótica, pode interferir no curso da doença. Conclusão: Linfoma é a terceira neoplasia mais comum na infância e deve ser considerada como diagnóstico diferencial. Além disso, o uso indiscriminado de corticoide pode atrasar o diagnóstico e consequentemente tardar o tratamento, que é crucial.